

O RECHEIO DA CASA DOS FALCÕES EM VALDIGEM, NOS FINAIS DO SÉCULO XVIII

Por **António M. de Barros Cardoso**

Resumé

*Reconstitution de l'interieur d'une maison de labourage au Douro
à la fin du XVIII siècle.*

A reconstituição do recheio das casas de lavoura, afigura-se-nos elemento importante para a definição rigorosa das peças de carácter museológico reunidas sobretudo em museus municipais ou regionais, dado faltarem por vezes aos seus organizadores, elementos essenciais para conhecer quer a funcionalidade das peças no seu tempo, quer, não raras vezes, características de identificação correctas no que se refere aos nomes por que no passado foram conhecidos tais utensílios. Essa realidade obsta a que se proceda a uma adequada inventariação dos espólios e ao conseqüente remeter de determinadas peças ao museu morto, quando a sua melhor utilidade está na mostra ao público no âmbito do museu vivo.

Este trabalho, visa de algum modo contribuir para que núcleos museológicos inseridos na região duriense, que encontram a sua riqueza maior na utensilagem usada em tempos idos no processo de cultivo da vinha e do olival bem como na confecção dos vinhos e azeites, possam, com base em documentação coeva desenvolver de forma fundada a sua preciosa actividade não apenas de custódia e de preservação, mas também

inventariação com vista a uma diligente divulgação de tão importantes elementos que, em última análise, tornam perene a memória colectiva regional.

O inventário que ora transcrevemos, foi elaborado em 12 de Novembro de 1800 e respeita ao recheio de uma casa de lavoura, sede de uma unidade de produção vinícola, propriedade dos Condes de Azevedo. Trata-se da Casa dos Falcões, designada no referido documento como *Casa de Valdigem*, nome que radica no facto de esta unidade produtiva se situar na freguesia com o mesmo nome, do concelho de Lamego, em plena região demarcada do Douro.

Conscientes de que o documento que adiante se transcreve é passível de múltiplas leituras, mais ou menos ricas, face ao maior ou menor apetrechamento informativo do analista, quer no plano da história regional, quer no âmbito de um maior ou menor conhecimento da etnografia duriense, é possível entrevistar nele o interior de uma casa de lavoura dos finais do século XVIII.

Pelos elementos de que dispomos, a Casa dos Falcões era casa rica. No entanto, a descrição que nos chegou às mãos, mostra uma sumptuosidade conforme à robustez da vida no Douro em finais de setecentos.

A casa, apresenta uma configuração interior em que se destaca a sala, para a qual dão as portas dos quartos de dormir descritos. A cozinha, a avaliar pelo seu recheio constituía, como em todas as casas durienses, o coração da casa.

Mas comecemos pela sala de entrada. Do mobiliário destaca-se uma cómoda com quatro gavetas, duas grandes e duas de menor dimensão. Elemento central era a mesa de quatro pernas torneadas, chapeada nos cantos para melhor resistência ao uso. Não lhe faltavam as gavetas destinadas a arrumos. O azul claro da pintura do tampo contrastava com as tonalidades dos veios da madeira de castanho à vista que a cómoda e as restantes partes da mesa mostravam. As paredes decoradas com onze quadros dos apóstolos faziam sentir ao visitante que estava em casa de gente crente. Para lá deste elemento religioso adivinha-se o gosto pela pintura original por parte dos proprietários, evidenciado pelos cinco quadros em madeira pintada que decoravam os restantes espaços nas paredes¹.

Aquilo que é descrito como o primeiro quarto, integrava com efeito uma cama tosca em pau preto antigo que funcionaria como elemento decorativo, útil para descansar. Porém, a principal funcionalidade desta

¹ Biblioteca Pública Municipal de Vila do Conde. Fundo dos Condes de Azevedo. Inventário do Recheio da Casa de Valdigem, fls. 145 a 145 v.

dependência era antes a de uma segunda e principal sala. Sala de jantar? parece poder adivinhar-se pelo tamanho da mesa de pau preto com seis patas torneadas e três gavetas com fechaduras. Rodeavam este elemento central doze cadeiras de campanha com costas e assentos revestidos a moscóvia, espécie de couro preparado na Rússia, em tempos tão usado no revestimento de móveis e baús.

Compunham o ambiente outra cómoda igual à existente na área de entrada, bem como uma mesa de apoio com duas gavetas e um contador pequeno com três gavetas. Não faltava uma espingarda para defesa.

A decoração deste compartimento, integrava ainda uma caixa grande de castanho, onde se guardavam três colchões e cinco toldes para a apanha da azeitona. Decoravam as paredes doze quadros todos com vidros, cuja temática não é indicada.

Quando a luz do Sol se escondia, iluminavam este amplo espaço três candeeiros de latão de três lumes cada um, e a luz de duas lanternas feitas de madeira e folha².

No segundo quarto descrito, junta-se a função de compartimento de dormir com a de escritório, hoje habitualmente acolhidas em espaços bem diferenciados. Nesse quarto, o elemento central parece ser um armário de madeira de castanho e de aguada³. No interior deste armário guardava-se um contador onde se arrumavam vários livros cuja importância não é referida, mas que se adivinha pelo cuidado posto na sua guarda. Entre os outros trastes descritos como parte do recheio do armário, encontra-se um estojo de barbear com seis navalhas e tesoura que, juntamente com um espelho de guarnição lisa em pau preto, são os únicos elementos materiais que documentam as preocupações com a estética individual dos donos da casa.

O cuidado com a boa guarda dos bens móveis que constituíam o recheio da casa pode observar-se pela circunstância de no mesmo armário existirem dois gavetões grandes com sua ferragem, achando-se dentro deles um mapa onde se inventariava o seu conteúdo, para que nada se perdesse.

Outro elemento de destaque neste quarto era uma papeleira com cinco gavetas e ferragens, encimada por um Santo Cristo.

A cama de pau do Porto (sic), que o autor do inventário julga ter sido adquirida em 1768 por Estevão Falcão, era peça de valor. Provavelmente, aos pés desta cama, estava a arca de cabelo com fechadura que guardava

² Idem, fls. 145 v.

³ Madeira de árvores brasileiras de grande porte.

a roupa da casa, em cujo interior se encontrava também uma lista do que continha.

O compartimento, embora não tão espaçoso como o anteriormente descrito, não deveria ser acanhado já que o seu recheio integrava também seis cadeiras de campanha com assentos revestidos a moscóvia.

Compunham a decoração doze quadros com estampas de Santos, protegidas por vidro⁴.

A casa tinha ainda dois quartos mais simples. Num cabia apenas uma cama de campanha com um colchão de carneira e uma cómoda de castanho com quatro gavetas, duas pequenas e duas grandes, e duas ou três cadeiras de pau preto, pintadas. Finalmente no designado quarto da tribuna, apenas é descrita uma barra com sua cabeceira, sem mais⁵.

Passemos agora àquilo a que já fizemos referência como sendo o coração da casa duriense, a cozinha.

A cozinha da Casa dos Falcões em Valdigen não parece fugir a esta regra. Com efeito, não custa adivinhar através do seu equipamento que o elemento central desta divisão seria uma vasta e ampla lareira, onde o fogo servia para aquecer a casa e as brasas eram usadas para enganar o frio nas alcovas atrás descritas durante as noites de maior invernia. Isto para lá da sua função maior, a de cozinhar para os donos da casa, criadagem e muitos galegos que ciclicamente se instalavam na quinta, quando as tarefas de escava reclamavam a força do seu trabalho.

As certezas em relação a este último aspecto, são-nos transmitidas pela existência de quatro caldeirões de cobre, dois de 20 tigelas, um de 12 e outro de 8. Em cobre eram também os 2 tachos existentes, um grande e outro mais pequeno. Não faltavam os cântaros feitos da mesma liga metálica destinados ao aquecimento de águas. De cobre eram ainda as 37 tijelas para o caldo distribuído aos galegos que trabalhavam as terras. A dose do mesmo era vertida nestes recipientes através de 3 gadanhas, também guardadas na cozinha da casa.

Nesta cozinha não faltava o equipamento destinado aos assados. Com tal finalidade, nela se guardava um espeto de roquete. Compunham a dependência duas bancas de trabalho, uma pequena e outra de maiores dimensões e ainda dois bancos toscos. O azeite era guardado em duas almotolias em bom uso e a água destinada ao consumo nas tarefas culinárias era armazenada numa talha de barro. Como em todas as casas rurais equipava a cozinha um balde com arcos de ferro onde se guardavam

⁴ Biblioteca Pública Municipal de Vila do Conde. Fundo dos Condes de Azevedo. Inventário do Recheio da Casa de Valdigen, fls. 145 v. a 146.

⁵ Idem, fls. 146 v.

os restos de alimentos posteriormente empregues na alimentação dos suínos. As candeias de iluminação terminam a lista descritiva do equipamento e mobiliário desta cozinha⁶.

Dos anexos destinados aos trabalhos de vinificação, consta o *Armazém da Caza que foi do Pinto*, cujo recheio é constituído pelo respectivo lagar, com capacidade para mais de doze pipas de vinho, aparelhado de todos os pertences necessários. Dois toneis com arcos de madeira, com capacidade para quatro pipas, destinados ao vinho de consumo corrente ou de *ramo*. Completava o vasilhame um *piparam*, vasilha com capacidade para uma pipa e meia de vinho.

A infraestrutura de vinificação da Casa dos Falcões integrava ainda o designado *Almazém do Val da Lage*.

Este era o armazém com maiores dimensões, em vista da maior capacidade que evidencia relativamente ao anteriormente descrito. Estava equipado com um tonel com dezasseis arcos de ferro, com capacidade para 18 pipas de vinho. Por certo com esta ordem, estavam dispostos 2 toneis de 16 arcos de ferro com capacidade respectivamente de 13 ou 14 pipas e 12 ou 13 pipas, a que se juntava um outro tonel de 14 arcos, capaz de acolher 10 ou 11 pipas de vinho. Completava o conjunto um tonel de fabrico mais recente (1800) que, como o primeiro a que se fez alusão, também tinha capacidade para mais de 17 pipas. Arcado também de madeira, existia ainda um outro tonel capaz de guardar 6 pipas de vinho.

Destinados à água-pé, bebida consumida sobretudo pelos homens da jorna autóctones ou galegos, existiam neste armazém dois toneis de quatro pipas e meia cada um.

Descrevem-se no recheio deste armazém vários utensílios indispensáveis ao fabrico do vinho. Quatro pranchões, tábuas e mais madeiramento necessário ao empezar dos toneis, três gatos de ferro para os arcos dos mesmos e um muchacho para os levantar. Para uso nos lagares faz-se referência a uma pá chapeada de ferro, dois baldes grandes com arcos também em ferro e uma balça com três arcos e cano. Pela referência a dois canecos de 4 arcos com bordo ferrado, destinados à refresca do vinho e a um funil para deitar aguardente nos toneis, fica-nos a certeza de que este armazém, ao contrário do anteriormente descrito era empregue no fabrico e armazenamento não de vinho de ramo, mas de vinho generoso.

Completavam o equipamento, uma mesa com gaveta que guardava a ferramenta utilizada no aperto dos arcos para firmar as aduelas, duas chaves de bronze para tirar vinho e um raspador para os toneis, bem como os necessários acessórios para trepar à parte mais alta dos mesmos, uma

⁶ Idem, fls. 147 a 147 v.

escada e um cavalete. Apenas uma cadeira de pau permitia dar lugar ao repouso.

Na altura em que foi feito o respectivo inventário, duas vasilhas com 16 arcos de ferro, capazes de acolher cada uma 10 para 11 pipas de vinho, também pertencentes a este armazém, andavam arrendadas⁷.

Contíguo à casa ficava o armazém do azeite, o segundo produto mais importante na economia rural de Trás-os-Montes e Alto Douro, logo a seguir ao vinho.

O armazém de azeite da Casa dos Falcões de Valdigem tinha o seu interior equipado com quatro pias de pedra cobertas por tampas de madeira de castanho. O vasilhame era constituído por dois pipos de arcos de pau, com capacidade para mais do que três almudes, bem como seis ancoretas de arcos de ferro com a capacidade de dois almudes e ainda uma meia pipa com arcos de ferro própria para aguardente⁸.

Mais importante do que esta breve reconstituição, parece-nos deixar aqui a transcrição do documento que lhe serviu de base.

⁷ Idem, fls. 151 a 152.

⁸ Idem, fls. 148 v. a 149.

DOCUMENTO

- Inventário feito em doze de Novembro de mil e oitocentos dos Movens que hã na Caza de Valdigem São os seguintes
- Hua Comoda com quatro gavetas, duas grandes, e duas piquenas de paõ de castanho com suas fixaduras na Salla... «1»
- Hua meza pintada de azul claro com quatro parafuzos nos pez, e chapiada nos cantos com duas gavetas e duas fixaduras... «1»
- Quadros dos Apóstolos com vidros dez, e hum sem elle... «11»
- Quadros pintados em madeira... «5»
- Hum catre de paõ preto antigo dentro do primeiro quarto... «1»
- Huã comoda como a de cima no mesmo quarto «1»
- Huã meza por pintar com duas gavetas e fixaduras... «1»
- Cadeiras de Campanha com assentos de Moscovia e costas... «12»
- Quadros todos com vidros dentro do quarto «12»
- Hum contador piqueno com três gavetas «1»
- Candieiros de latão com três Lumes... «3»
- Espingardas... «1»
- Basanicas de Lata pintadas... «3»
- Meza de paõ preto com seis parafuzos nos pez, e tres gavetas com fixaduras... «1»
- Hua caixa grande de castanho com fixadura e dentro tres colchoens e 5 toldes para a azeitona «1»
- Alanternas de paõ digo (sic) de madeira do ar e folha uzadas... «2»

Segundo quarto

- Huã papeleira com cinco gavetas e com suas ferrages Cadeiras de campanha com acentos de Moscovia... «6»
- Hum Almario de Castanho e de Aguada que dentro delle tem hum contador onde tem varios livros e trastes, entre estes hum estojo de barba com seis navalhas, e tizoura dois castiçaes de casquinha, e outro mais piqueno.
- Tem o mesmo almario dous gavetoens com sua ferrage, e dentro delles se achará hum Mappa do que nelles se enserrão
- Hum Santo Christo em sima da Papeleira
- Vários quadros de Santos com seus vidros que julgo são por todos «12»
- Hum espelho de guarniçoes lizas de paõ preto de palmo e meio
- Huã cama de paõ do Porto (sic) do tempo do senhor Estevão Falcam, que julgo foi comprada no anno de 1768
- Huã Arca de Cabello com a roupa da caza que tem dentro della o inventário do que contem a qual arca tem duas fixaduras por fora

Quarto

Huã Cama de Campanha com seu colção de Carneira
 Huã Comoda de Castanho com quatro gavetas, duas grandes e duas piquenas com suas
 fixaduras e ferrages por fora
 Duas cadeiras de paõ preto, pintadas ou tres (sic)

Quarto da Tribuna

Huã barra com sua Cabeceira

Trastes da Cozinha

Caldeiroens de cobre... «4»
 a saber um de vinte tijellas, outro de dezoito, outro de doze, e outro de oito
 Tachos, de cobre com suas azas hum grande e outro mais piqueno... «2»
 Cantroz (sic) também de cobre para a água... «2»
 Tigellas de cobre para o caldo dos Galegos... «37»
 Talhas de barro para a água... «1»
 Gadanhas de Caldo... «3»
 Espeto de Roquete... «1»
 Bancas hua grande, e outra piquena... «2»
 Bancos toscos... «2»
 Almotolias para azeite em bom uzo... «3»
 Balde de dar de comer aos porcos com arcos de ferro tres... «1»
 Candeas... (sic)

Ferramenta

Picaveques ou dez ou «11»
 Ferros do monte hum grande e outro piqueno... «2»
 Machados... «1»
 Machada mais piquena... «1»
 Pote de fazer agua ardente de cobre com todo o aparelho necessário... «1»
 Mantas para as camas dos Galegos... «29»

Alamazem do Azeite

na Casa

Tem quatro pias de pedra com suas tampas de paõ de castanho, e suas fixadas com
 cobertas emserradas para guardar o paõ... «4»

- Pipos com arcos de paõ que levam de três almudes para sima... «2»
Duas ancoretas com seis arcos de ferro para carga que levão cada huã para sima de dois almudes que se acham em Braga...⁹ «2»
Mais quatro ancoretas que a seu tempo se porão o de levão e também com arcos de ferro... «4»
Huã meia pipa com arcos de ferro para água ardente... «1»

Almazem da Casa que foi do Pinto

- Hum lagar de pedra que leva para sima de doze pipas aparelhado com todo o necessario.
Dous toneis com arcos de paõ para o vinho de ramo, da lameira e Bacello que leva cada hum quatro pipas... «2»
Hum piparam que levará pipa e meia... «1»

Azenha do Azeite

- Varas de empezar com tudo o pertencente para a factura do azeite... «2»
Talhas para receber o azeite... «2»
Talha para o azeite líquido com suas tampas de castanho e fixaduras... «2»
Talha para receber a maquia também com tampa de castanho e fixadura... «1»
Caldeira de aquecer agoa, que o seu pezo se mostra (sic)... «1»
O Pio aparelhado com tudo o que lhe he necessário.
Candeias... «2»
Bancos de se assentarem... «1»
Fuzo sem ainda servir novo... «1»
Gamellas de acarretar a massa para as seiras... «2»
Caibros de castanho para o serviço da Azenha... «2»
Paz de paõ para o mesmo serviço... «1»

Almazem do Val da Lage

- Tonel novo com dezasseis arcos de ferro que leva dezoito pipas... «1»
Outro de treze para catorze pipas com dezasseis arcos de ferro... «1»
Outro de doze para treze pipas com dezasseis arcos de ferro... «1»
Outro de dez para onze pipas com catorze arcos de ferro... «1»
Outro he novo que se fez este ano de mei outocentos e três com dezasseis arcos de ferro e leva para sima de dezassete pipas

⁹ A casa principal dos condes de Azevedo situava-se na cidade de Braga.

- Outro Tunel com dezasseis arcos de ferro que leva dez para onze pipas arrendado ao Padre José está em Bouça Fria mas hade vir para baixo... «1»
- Outro arcado de paõ de dez para onze pipas arrendado a Simão de Gouvea, está na Casa da Renda... «1»
- Outro arcado de paõ de seis para sete pipas... «1»
- Dous de agoa pé de quatro pipas e meia cada hum... «2»
- Pranchoens para empezar que forão de Braga... «4»
- Taboas e mais paos para o mesmo ministerio... «9»
- Gatos de ferro para os arcos dos toneis... «1»
- Muchacho para levantar os toneis «1»
- Pá calçada de ferro para os Lagares... «1»
- Baldes grandes com dois arcos de ferro cada hum... «2»
- Balça com três arcos de ferro e cano... «1»
- Canecos que tem bordo de ferro e quatro arcos cada hum... «2»
- Fonil de deitar a agoa ardente nos toneis... «1»
- Fonil de vinho de latta... «1»
- Dornas de Carro... «1»
- Mesa com gaveta e chave... «1»
- Dentro desta está a ferramenta para os arcos dos toneis de ferro que são pessas... «6»
- Mais chaves de bronze de tirar vinho... «2»
- Huma cadeira de paõ
- Huma escada e hum cavallo para subir aos Toneis
- Raspadura de Toneis... «1»
- Defronte do Almazem está a Casa dos Lagares que são dous. Hum leva quinze pipas, e outro catorze e se acham perparados com todo o necessário.

Peradam

Tem Lagar, e Lagareta aparelhado com todas as suas pertenças, e madeira de empezar

Almazem da Bouça Fria

- Toneis para a agua pé... «2»
- Huma pipa que serva a agua pé... «1»
- Baldes... «1»
- Canecos... «1»
- Dorna de madeira para carro... «1»

Dous Lagares com seus Feixos, hum preparado com pezo, e fuzo, e o outro sem fuzo
nem pezo... «2»

Tem a madeira perciza para a factura do vinho

Bouça Fria de Baixo

Tem dous Lagares

